

O ESPOZENDENSE

Se anário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: *A. Ciras*.—Editor: José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. *Espozendense*—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc.—Com estampilha e para fóra 12\$00 e c.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Coman. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames e obras litterarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

CONTORNANDO A LITERATURA

X

Camões. Sua biografia e obra.

Na cidade dos estudantes, revelou-se Camões inteligente, mas estudante brigão e muito fácil aos encantos femininos. Desde muito novo o vemos entregue a conquistas amorosas que na sua vida ficaram célebres. Muitos são os nomes de mulher que despontam dentre as suas composições, e é em Lisboa primeiro e mais tarde na India, que ele vai encontrar certamente as duas mulheres que mais profunda e intensamente o impressionaram, nomes que os criticos têm discutido, sem que tenha sido possível chegar a solução definitiva. Com desgosto para seu tio, Camões resolveu abandonar os estudos, dirigindo-se a Lisboa, onde teve entrada no paço, por intermédio do Conde Linhares, que ao poeta dispensou sempre toda a protecção de que dispunha. Segundo alguns escritores, a ideia de escrever os Lusíadas teria surgido, quando desta viagem. Na passagem pela Batalha, o poeta talvez tivesse visitado o mosteiro e então teria sentido a magnitude do Mestre d'Aviz e da época a todos os titulos grandiosa dos Descobrimientos. Os Lusí-

das teriam começado pelo III canto, aquele que narra justamente a História de Portugal, e só algum tempo depois, após a sua viagem á India, Camões havia escrito o I.º e II.º canto e os teria utilizado como prefácio para a narração da História de Portugal, a conversa entre o Gamma e Rei de Melindé. Camões, uma vez em Lisboa, foi como dissemos incluído no paço e lá teve o mais franco acolhimento, sobretudo da parte das damas, que deleitadamente ouviam os seus requebros, sempre traduzidos em casta poesia, quasi sempre repentista.

XI

Algum tempo volvido em Lisboa, o poeta sentiu necessidade de se ausentar para o Alentejo e a seguir para as bandas d'Africa, onde se evidenciou excelente guerreiro, e onde infelizmente perdeu uma das vistas, no cerco de Mazagão. Tem sido problema assaz discutido, qual a causa que o impeliu a esse exílio obstinado, sendo hoje aceitavel o parecer que essa causa reside em questões amorosas. Durante longo tempo, pensou-se que fôsse D. Catarina de Ataíde a cantada sob o anagrama de Natércia. A mulher porém que nesta altura perturbou a sua vida, deve ter sido a Infanta D. Maria, segundo a opinião do Dr. José Maria Rodrigues.

tonia, meia dúzia de bebés endiabrados, que atroassem, com o seu garrular festivo, o jardim admiravel, onde as flores desabrochavam, sem uma caricia, quasi ao abandono.

Ruth amenisava aquele taciturno recanto, com graça fascinante da sua mocidade e o entusiasmo duma alma, que não conhece decepções.

A escadaria de marmore reflectia-lhe a imagem e as risadas cristalinas. Pelo espaço subiam melodiosos acordes dum piano, emudecido no outono, no inverno e na primavera.

As flores, que vivem e morrem, sem um olha de ternura, são beijadas pela graciosa rapariga e transportadas para os salões enebriantes de perfume.

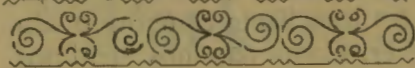
Na praia, organizada sob um plano moderno, de belesa e conforto, tios e sobrinha, sentados em

Pouco tempo depois, voltou Camões á Pátria, e do facto de ter ferido um criado do Paco na procissão do «Corpo de Deus» foi preso. Não deixarei de acrescentar que esta pena foi mais tarde comutada, em desterro para a India. Da India, foi para Macau, onde desempenhou o cargo de «provedor de defuntos e ausentes», não sendo bom cumpridor dos seus deveres e daí a sua demissão.

Da India pensou regressar á Pátria para fazer a edição dos «Lusíadas», livro que graças á Providencia se não perdeu, quando do naufragio na embocadura do rio Mecon. Parece ter sido bem considerado na India como poeta e nada mais. E' ponto assente que a sua vida se arrastou miseravelmente por essas paragens, a ponto de não ter dinheiro para regressar a Lisboa. Porém conseguiu viagem gratuita até Moçambique e daí até Lisboa, sempre na companhia do seu criado Jau, que a consciencia popular tam bem conhece, através de seus gestos de verdadeiro homem de bem, jamais abandonando o seu infeliz amo, que embora fôsse pobre financeiramente, era riquissimo espiritualmente.

1936.

Domingos Gomes



frente duma mesa, coberta por enorme guarda-sol, listrado de verde e amarelo—artístico pavilhão—conversavam animadamente.

Participaram á linda Ruth, que em breve, viria passar alguns dias, um sobrinho, muito querido e depois de o cumularem de elogios, concluíram:

—Terás um companheiro para passeares na Avenida... Assim, não ficas colada á cádeira como nós... Custa-nos tanto a locomoção! Jaime, é teu primo direito, um excelente rapaz, que não conheces, mas, com quem podes conviver, francamente.

A palestra continuou até o sol desaparecer no horizonte e uma brisa íresca os advertir, de que eram horas de recolher a casa para jantar.

O dia da chegada do sobrinho, foi de grande regosijo para os tios, que o amavam como filho, e dis-

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

(Continuação do numero 1.437)

AS TRADIÇÕES

Talvez estudados em suas modalidades e normalidades das épocas em que são realizados, encontrassemos para muitos dos nossos jogos os seus competentes porquês—nas divisões do tempo oriundas das latitudes, passagens solares e climas; ou formativas de ciclos históricos nesses imperios mortos.

Assim para a bilharda, o espéta, o eixo, a carniça, o homem, o botão, o cotrão e as corridas simples e com cordas, saltos e obstaculos; os ladrões, o tia-tem-lume e quatro cantinhos, com a ligeireza e acuidade de vista. Os mais caseiros das pedrinhas, senhor abade, pico-pico maçarico, cabra-cega, rapa, linhinhas e anelsinho. Os jogos de roda, ao som de apropriadas cantigas e passos de dança. Mesmo as guerras á pedrada, o corpo-a-corpo com os seus truques e destreza, e ainda o temido pau dum varredor de feira. Nas danças urbanas e rurais, nos requebros e langôr dos fados, meneios, atitudes, negaças, amplexos; e em seus acompanhamentos por instrumentos musicos, mais ou menos clássicos, pela fruta pas-

pensavam-lhe particular estima.

Todos os anos iam passar, tres ou quatro meses no solar de Alijó, sendo a mai de Jaime, incansavel de dedicação, com a irmã e cunhado.

Ruth sabia, perfeitamente, da existencia d'esses parentes, por parte do pai, no entanto, nunca se lhe oferecera ensejo de as visitar na magnifica quinta, onde abundava o saboroso moscatel.

A tia, apresentou-o e desperdiçou tres mal empregadas horas, a fazer o panigerico da familia. Revolveu no tumulto, todos os avoengos. Abalou até aos alicerces a arvore geneologica! Separou a emaranhada ramificação dos parentes; descompôz a multidão de rebentos, que se encontram dispersos pela Europa... e tudo isto para chegar á conclusão de que Ruth e Jaime eram netos dos nossos avós!...

(Continúa) RUI DE MENESES.

FOLHETIM (2)

O DIÁRIO

Dedicado á gentilissima Senhora D. Teresa da Silva Vieira, distinta colega no jornalismo.

(Continuação)

A unica distração, que aceitava era passar dois meses, na Foz do Douro, a retemperar o organismo, com o ar salitrado do mar, preparar novas forças para lutar, luta titanica—a conquista do futuro.

Como de costume, a aplicada academica, foi passar, as ferias grandes, a casa dos tios, opulentos proprietarios, um casal roliço, de dimensões avantajadas, que vivia num belo palacete da Avenida Brasil.

Faltava, ali, a afastar a mono-

toril, pandeiro, ferrinhos, castanholas e até berimbau, havendo confrontos chegamos á conclusão do vivo conceito: *Nil novi sub sole*... e ainda no folclore, nos apólogos e rítoes, etc.

—A «Serração da Velha» feita pelo garotio num charivari absurdo, armado de grandes trôços de couves, para imitar com eles o manêjo do serrador, á porta da «Pentinhos» e outras pessoas entradas em anos e prontas em dar á casca com essa indefensável manifestação, embora seja usança de antanho, já devia ter merecido o cuidado policial, propria a uma localidade bem administrada por quem de dever. Manda o respeito educativo e o coração bem formado — zelar com preito quasi filial a velhice, embora esta possa dar azo a mófias, por uma caducidade incuti-dora de risos.

—A «Caqueirada» feita ao limiar das moradias dos desafetos, com velhos cantaros, potes, caçoilãs e inservíveis objectos de barro, ficou sempre vitoriosa, apesar de medidas coersitivas, entre as quaes relembro esta: Em uma das vezes que o fidalgo Gaspar da Rocha veio como Administrador para Espozende, com a sua bariuga longa, a alta e luzidia cartola, e a «aranha» puxada por soberbo cavalo todo piafés, jurára aos seus manes terminar, naquele ano da graça, com a quebra dos cantaros e de mais artefactos de barro, afrontosos á dignidade dos municipes.

Fazendo quartel-general na porta da casa onde eu nasci e torta rua Direita, distribuiu os cabos-dordem pela zona conflagrada uns; e o resto, em sentido-militar sob o seu olhar e gesto policiaes, ahi aguardou os acontecimentos.

Córria branda a tarde, o Cavado era serêno e a viração subtil; á moda do poeta e diplomata Tomaz Ribeiro, quando um cantaro rachado, incivil e sem profissão, raspando-lhe o abdomen que apeitavam de abacial, escaqueirou-se com fragôr junto aos seus pés autoritários. Cego de tão pocco, ás pançadas e mãos abertas, ordenou em berros:—Braz, ali por debaixo dos Arcos; o maldito corre lá adiante. Sherloque, por aqui. Tu, Andarilho, por acolá. Sete-fôlegos, alcateia aquéla esquina. E todos, como um só homem, cerquem o burlão, arrastem-no até ás minhas plantas! E ficou marvótico, omnipotente, deixando sair de entre portas a abaúlada arca das comidas, a ruminar castigos mui além dos inventados pela Santa Inquisição. Mas os janizaros voltaram, mãos a abanar, cabisbaixos, estafados, suarentos, tardigrados; e o olho mofino no tirano gordalhudo, tartamudos es-

bofaram:—Excelência, nada de novo na frente local! E ele sopitando no fundo peito a ira insana, se conhecera a opereta de Offenbach talvez comparasse os seus mal cavacados policiaes, aos bufos carabineiros... que chegavam sempre tarde. Mêsos rodados e numa pequena reunião, minha Mãe, como a demonstrar interesse, pergunta-lhe:

—Então, senhor Administrador, Vocencia nunca descobriu o nefando autôr da «caqueirada»?

Ele, com um relampago de Scarpia da «TOSCA» no olhar:

—Não, minha senhora; e enclavinando os dedos em garras: Ah! se o agarrasse...

—Olhe, o criminoso está aqui bem perto, retorquiui-lhe minha mãe. E enquanto a terrífica autoridade fixava com olhos de argos os circunstantes atentos, ajuntou:

—Fui eu; antes foi a tradição, pelo meu braço de Espozindense patriota, do alto da janela da nossa casa.

Como previdencia, se mandára vir e estava perto, um copo de agua de flôr de laranja, temendo um ataque-apoplético no esferoidal mantedôr da disciplina concelhia.

(Continúa)

Luiz Viana.

Capitão Torres Junior

A passar as festas da Pascoa com sua ex.ma Familia, esteve nesta vila o nosso amigo snr. cap. Torres Junior, acompanhado de Sua Ex.ma Esposa snr.^a D. Lucinda Faria.

Semana Santa

Decorreram com grande brilho tôdas as cerimónias da Semana Santa, realizadas na igreja Matriz. O pregador a quem foram confiados os sermões de 5.^a e 6.^a feira Santa cumpriu o seu dever. Como não nos sentimos com coragem suficiente para o criticar, deixamos o campo livre áqueles que na verdade estão pelos seus conhecimentos e valor nessas condições... mas só a esses...

Assalto á mão armada

Da madrugada do dia 12 para o dia 13 foi em Fão assaltada uma casa pertencente ás senhoras Marinhas, residentes no Porto.

Os larapios que viajavam de automovel e parecem ser do Porto, ao percentirem gente desapareceram. Não chegaram a causar qualquer prejuizo nem levaram nada... porque não puderam...

A falta de peixe no nosso mercado

Lembramos ás autoridades competentes, que as contratadeiras antes dos particulares comparem, se abastecem do pouco peixe que vem, levando-o para Barcelos e Braga.

Nós aqui, ou não podemos comer peixe por o não haver ou então havemos de dar uma exorbitância por uma faneca. Será admissivel?...

Henrique Marinho

Nos ultimos dias da ultima semana, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo snr. Henrique Marinho, que por ser um desinteressado benemérito desta vila, é muito querido e estimado.

RESÍDUOS... PARA CRÓNICA

XI

E' DA MODA...

Na moderna Avenida Marginal, havia qualquer coisa (segundo me diziam), qualquer motivo para dêle extrair uma crónica. Mas, o assunto é por vezes, tam interessante e comprido, que o espaço não me chega, pois outros assuntos de maior necessidade devem sêr tratados com tempo e espaço. Antigamente, e isto ainda não vai muito longe, que ao vêr-se uma mulher de bicicleta, tudo ficava admirado. E, dizer-se, que era raro êste divertimento no sexo franco, também não se mente. Tudo evoluciona, tudo se transforma de dia para dia. E então, por méra casualidade, um dia de semana, do mês de Dezembro do ano que foi e... não volta mais, cai em passeio na nova Avenida Marginal, que acompanha o estuário do Cavado até á sua foz e se prolonga (ainda em construção) para ligar com a linda praia Suave-Mar, refúgio dos banhistas que frequentam Espozende, na época de verão. Era dia Santo. Ninguém trabalhava. Tudo andava no «giro».

Ouve-se á distancia, o telintar de campainhas e o roncar forte de cornetas. Os sons vão aumentando de intensidade e aproximando-se. O rodar silencioso e constante de bicicletas, obrigava-nos a olhar para a rectaguarda e simultaneamente dar uns passos para a direita, pois estávamos com receio dum atropelamento.

Eram meninas que se distraíam, passeiando em bicicleta. Felizes os corredores (ou mesmo os amadores) que podem têr como companheiros, tam gentis adversários!

E pelos vistos, devemos es-

tar convencidos que é moda andar em tal aparelho, pois há dias o telefone acusava-me nova corrida na Avenida Marginal...

XII

As afirmações...

A convicção superior, solida e firme, duma afirmação, seja qual fôr, dá mais banal á mais grave, mostra bem os dados apanhados como defêsa e como prova.

Como defêsa, porque no momento mais crítico de si se serve, em si procura um lugar recondito, isolado dum contacto mais externo, mais socegado. Não, porque nesta capa de puro engano, só há hipocrisia. E' um manto denso, dentro do qual se urdem as mais miseráveis acções, vistas por tôdos, mas que parecem sêr verdadeiras, sinceras e humanas.

Muito se engana, se na maioria das vezes, julgarem por tal prisma. E' falsa semelhante visão.

Como prova, porque na ocasião mais propicia, os lançam ao acaso, espalham-nos ao favôr da corrente que passa, sem os analisarem.

Parecem «papagaios» que no espaço, sentem a intensidade do vento, dobrando-se em curvas apertadas e de maneiras diferentes.

Os dados, só por si, não bastam. A naturêza dos mesmos, é o ponto primordial, e sem êste... nada diremos, nem nada se fará, porque há sempre o belo prazer da antecipação, tam perigosa como malefica.

1936.

Reporter Interrogação.

Capitão Campos

Esteve de passagem nesta vila o snr. Capitão Campos, official reformado da Guarda Fiscal em Viana do Castelo.

Achado arqueológico

Na quinta de S. Martinho do snr. Manuel Sá Pereira, quando se procediu a umas escavações para plantação dum pomar, foram encontrados vários cacos que logo pareceram ter o seu valor histórico. Por enquanto ainda se não chegou a uma classificação definitiva da era a que pertencem esses objectos, mas dentro em breve tudo será esclarecido.

Como arqueologos que são, estiveram a examinar o local e a tirar-lhe algumas fotografias os snrs drs. Mendes Correia e Santos Junior da cidade do Porto.

Construções Navais

Vão bastante adiantados os serviços do nosso estaleiro, intelligentemente dirigidos pelo snr. Francisco Ferreira.

Vila-Chã, 16.

Várias notícias

No passado domingo realizou-se a visita pascal como nos anos anteriores. Pena foi que o tempo se apresentasse de mau cariz; a-pezar-disso, reinava grande alegria entre os habitantes da freguesia e a visita fez-se como de costume.

—Confortado com os Sacramentos da Igreja, faleceu no dia 11 do corrente mês o Snr. José Lourenço, cunhado do snr. Presidente da Junta Manuel da Silva Couto Júnior, do lugar de Casais, que contava 65 anos de idade.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no dia 13 às 9 horas.

Sentidos pêsames á familia enlutada.

—Retirou-se no domingo pretérito da sua quinta onde residia há dias acompanhado de sua Ex.ma familia, para o Pôrto o sr. General Vasconcelos Pôrto, depois de ter recebido a visita pascal na sua casa de S. Givas.

—O tempo continua nocivo á agricultura; a sementeira do milho está muito atrasada, bem como a plantação da batata.

Oxalá que Deus se compadeça dos pobres lavradores e lhes envie o sol benfazejo.

—Vieram passar as festas da Páscoa com suas familias várias pessoas desta freguesia que se encontram ausentes.

--Encontram-se em gôzo de férias os alunos do Seminário de Braga, José Pires Afonso, e Valentim Gonçalves Neiva.

—Na segunda-feira de Páscoa, foi levado solenemente o SS. Sacramento aos enfermos da freguesia que ainda não tinham cumprido o preceito pascal. C.

Passaros

Acab de sair o n.º 9 da «Colecção Agraria», **Passaros**, 1.ª edição da biblioteca Agricola.

Este interessante tratado original do sr. Ildefonso B. de Albergaria, titador-chefe do Avião Central de S. Paulo (Brazil), insere:

Raças aracteristicas—Processo de apahar pássaros—Gaiolas e viveirs—Enfermidades e tratamentos—Psitacose dos Papagaios e Péquitos—Criação e alimentação e

Catários

A edição rofusamente ilustrada é da «Biblioteca Agricola», Rua de S. Bern, 279, 1.º, Lisboa, e o seu preço é de 2750 cada.

Domingo de Pascoa

Mais uma vez saiu a Cruz. O dia apresentou-se bastante chuvoso e até ao meio dia não melhorou nada. Logo no principio da tarde começou o sol a aparecer e conservou-se até á noite, facilitando a acção do nosso arcebispo que embora lhe custe não quer deixar de cumprir aquilo a que ele chama um dever.

Jogo da malha

Voltou a ser moda o jogo da malha nas nossas ribeiras, os marítimos entretêm-se por horas esquecidas respirando assim ar puro e fazendo ginástica, que tam util lhes é. Graças a esta moda que não prejudica e Deus a conserve por muito tempo...

Senhor de Fão

Como nos anos anteriores realisam-se nos dias 19 e 20, domingo e segunda-feira, as importantes festas ao Senhor Bom Jesus de Fão.

Falecimento

Faleceu ha dias nesta vila a snr.a Josefa dos Santos Afonso, solteira, de 79 anos de idade. Páz á sua alma

EXPEDIENTE

Em virtude da abundancia de escritos que affluiram á nossa redacção para este numero não nos foi possivel compôr tudo a tempo de enviar á censura, motivo porque alguns deixam hoje de ser inseridos, do que pedimos desculpa aos seus autores.

CADELA COELHEIRA

Desapareceu, no dia 30 de Março ultimo. E' côr de canela, meios pêlos, grossos, com orelhas afiladas, e dá pelo nome de FINA.

Dão-se alviçaras a quem a entregar na Redacção do jornal «O BARCELENSE»—Barcelos. Procede-se a todo o tempo, contra quem a retiver.

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA

Compra-se um de auctor moderno e em bom estado de conservação.

Falar e tratar na tipografia deste jornal.

CASA

Arrenda-se a que esteve ocupada pelo sr. Antonio Araujo, na rua 1.º de Dezembro. Para tratar com o seu proprietario Angelino Enilio do Vale—Perelhal.

Camara Municipal de Espozende

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAZ publico, de harmonia com a deliberação tomada em sessão ordinaria de 6 do corrente, que nos termos do Decreto-Lei n.º 23.826, de 7 de Maio de 1934, e por espaço de 30 dias contados da segunda e ultima publicação d'este anuncio no «Diario do Governo», se acha aberto concurso documental para o provimento do logar de amanuense da Camara Municipal deste concelho, com o vencimento anual ilíquido de 7.194\$00.

Os concorrentes devem apresentar n'esta Secretaria, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, com a letra e assinatura reconhecidas e instruidos com os documentos exigidos n'aquelle Decreto-Lei e no Decreto de 24 de Dezembro de 1892 e mais legislação applicavel.

Espozende e Secretaria da Camara Municipal 7 de Abril de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa.

P.º Manuel de Sá Pereira.

Cimento Tejo

a marca mais conhecida e garantida por o fabrico moderno

DEPOSITARIO

CASA DE FERRAGENS VIDROS E TINTAS

BERNARDO GONÇALVES ENES

Rua Direita — ESPOZENDE

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12-

e em Fão das 14 ás 15

e meia horas

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, levanta as forças da robustez, e é empregado

com exito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem — 18 a 22 — LISBOA

Parker... tem a palavra

Parker

A melhor e mais importante fabrica de canetas com tinta de

TODO O MUNDO

Ó todos que escreveis! minha verdade atentamente ouvi, em minha fala, e não fiquéis, sofistas, a julgá-la fútil manifestar de chã vaidade:

Minha subida e alta qualidade não tem comparação, ir comprá-la seria, tão sómente amesquinha-la num nivel vexatório de igualdade.

Minha elegância é única e perfeita; sou do bom gôsto a mui querida eleita; só eu, enfim, vos dou satisfação.

E se, ainda, uma duvida impossivel vos insinúa não ser isto crível; vinde pedir uma demonstração.

Vendem-se a pronto e em 35 prestações semanais de 5\$00, 7\$50 e 10\$00 com bonuns pela lotaria, podendo ser vossa pelo preço duma só prestação.

Revendedor autorisado CELESTINO PIRES

FÃO

LIVRARIA ESPOZENDENSE

Catalogo

DAS

OBRAS FOLCLORICAS
PORTUGUEZAS

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

Ensaos Etnograficos:

I vol. 2.^a edição, com 374 paginas, em magnifico papel, 10 escudos.II vol. com 390 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.^a edição,) em bom papel, preço 10 escudos.

III vol. continuação, (no preço a reimprimir,) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas, preço 10 escudos.

IV vol. do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 10 escudos.

CARDOSO MARTA E AUGUSTO PINTO

Folclore da Figueira da Foz, 1.^o e 2.^o volume com perto de 300 paginas cada um. Os dous volumes . . . 20 esc.

Contém estes grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositório mais vasto d'aquella região.

CARDOSO MARTA

Folclore do Cadaval. 1 volume com perto de 300 paginas. Preço do volume. . . 10\$00

ALBERTO VIEIRA BRAGA

DE GUIMARÃES. *Tradições e Usanças populares*.1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Vária etc. etc.)
Preço . . . 10 esc.**A publicar do mesmo autor;**DE GUIMARÃES. II volume.— *Tradições e usanças populares —quodras, adivinhações e linguagem*.DE GUIMARÃES. III volume. *Tradições e usanças populares*, constando de contos, arte e industria.

A. GOMES PEREIRA

Tradições populares de Barcelos, magnificamente impresso, 1

grosso volume de 404 paginas, preço . . . 40 esc.

Toponimia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Varzim e Vila do Conde. 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço . . . 5 esc.*Tradições populares, Vocabulario e Toponimia da Guarda*, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço . . . 5 esc.*Tradições Populares de Penadono e seu dialecto*. 1 volumezinho, em bom papel. Preço 5 esc.**A publicar :***Linguagem Infantil de Vila Real*. 1 vol.*Tradições Populares de Vila Real* 1 vol.*Tradições Populares de Amaranthe*. 1. vol.*Tradições Populares do Porto*. 1 vol.

DR. CLAUDIO BASTO

Comparações Populares Portuguezas. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço 3 esc.

J. DIOGO RIBEIRO

1.^o volume:*Turquel Folclórico*. I parte—Superstições, 1.^a secção: Entidades estranhas.—2.^a secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio . . . 5 esc.2.^o volume:*Turquel Folclórico*. II parte, contendo uzos e costumes, dividido em duas partes: *Supstições* I.^a secção. Entidades estranhas, 2.^a parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço . . . 5 esc.3.^o volume:*Turquel Folclórico*. III parte, *romances e cantigas*, tambem dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço . . . 5 esc.4.^o—volume:*Turquel Folclórico*. IV vol. *romances e cantigas* Preço 5 esc.5.^o—volume:*Turquel Folclórico*, contos populares e facécias. Preço 5 esc.6.^o vol. *Ditos e dichotes*. Preço 5 escudos.7.^o vol. *Adivinhações*. Preço 5 escudos.

Colecção completa do 7 volumes . . . 30\$00

PAIXÃO BASTOS

Cancioneiro Luzitano. Um volume de 127 paginas contendo um vasto repositório de canções populares do Minho. Preço . . . 4 esc.

J. MARIA SOEIRO DE BRITO

Demosofia. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço . . . 3 e. 50 c.*Astronomia e meteorologia popular alemtejana*. Preço 2 esc.*As Brotas*. Preço . . . 1 esc.*Linguagem Infantil*. Preço 2 esc.*Poesia Popular Alentejana*. Um volume. Preço 2 esc.

J. A. PIRES DE LIMA

Tradições Portuguezas de origem possivelmente musulmanas por J. A. Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço . . . 1 esc. e 50 c.**No preço:***Cancioneiro de S. Simão de Novais*, com mais de 500 canções.*O dente-santo de Aboim da Nobrega e A Lenda*, de S. Frutuoso (Abade), extrato do fasciculo III, vol. I. dos *Trabalhos da Sociedade Portugueza de Antropologia e Etnologia*.*A Teratologia nas tradições populares*. Comunicação feita à secção de Ciências Naturaes do Congresso Scientifico do Porto). Trabalho de muito merecimento.

ALBINO BASTOS

Folclore Lanhozense. contendo 88 canções populares, recolhidas da tradição oral na Povoia de Lanhoso, subsidio para o cancionero portuguez. Preço do volume . . . 3 esc.

SILVA VIEIRA

Cancioneiro Minhoto.

I. volume, contendo 800 quadras todas regionaes, do centro do Minho, com 157 paginas. Preço . . . 5 esc.

A imprimir:

II. vol. com igual numero de canções.

Ramalhete de Canções populares, colhidas no concelho de Espozende, pequeno volume*Contos Populares Escolhidos*. (Serões d'aldela), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo Preço 2 esc.*Onomastico popular de Espozende*, recolhido da tradição oral. edição de 1897.—folio de 16 paginas; Preço . . . 1 esc (Restam ainda alguns exemplares).*Onomastico popular de Espozende*, 2.^a edição, muito aumentada, com todas as alcunhas não entradas na 1.^a, referentes esta vila, e com uma minu-

ciosa collecção de todos as alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicarlo em Portugal sobre alcunhas.

A reimprimir:*Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho de Espozende*, do mesmo colector, (a reimprimir a 2.^a edição), estando a 1.^a exgotada. Preço . . . 5 esc.

CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

Tradições Maiatas. 1 volume de 36 paginas. Preço 2 esc.*Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez*, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc.**A publicar :***Tradições Populares de Barcelos*, com uma introdução pelo eminente homem de sciencia snr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

JOÃO VIEIRA DE ANDRADE

Tradições populares da Provincia do Douro. 1 volume em papel forte. Preço . . . 4 esc.

F. BRAGA BARREIROS

A entrar no preço:*Tradições populares de Barroso*. concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL

A Dança em Portugal. Preço 1 e

ANTONIO THOMAZ PIRE

Setecentas Comparações populares Alentejanas. Um volume de 51 paginas. Preço . . . 3 esc.**A entrar no preço:**

ARMANDO DA SILVA

Vestigios do Totemismo nos Açores. Um pequeno volumezinho. Preço . . . 1 esc.*Folk-lore e Dialectologi de Espozende*. Preço . . . 2 esc.

DR. LEITE DE OSTRO

Folk-lore Vimaranense. Um volume . . . 2 esc.

M. M.

A Opala. Preço . . . 1 esc.

TEOFILO BEGA

O Folk-lore. Pequeno volume, Preço . . . 1 esc.

ABEL VINA

Vocabulario Minhio. (Subsidios). Preço . . . 3 esc.

Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Seção especial) ou ao seu editor; Pé da Silva Vieira—ESPOZENDENSE